

|     |  |  |  |  |   |
|-----|--|--|--|--|---|
| 190 |  |  |  |  | 1 |
|     |  |  |  |  |   |

IEJROΦΦ79

# Jogos dos Povos Indígenas agitam Marabá

FOTOS: PAULO AMORIM/AF

## A rotina da cidade mudou para o evento esportivo que está reunindo várias tribos, na praia do Tucunaré

A 452 quilômetros de Belém, a cidade de Marabá mudou sua rotina para abrigar o torneio III Jogos dos Povos Indígenas na praia de Tucunaré, região centro-oeste do Estado. O objetivo do evento é reforçar e ampliar a união entre as tribos indígenas, e entre estas e os outros povos. Pretende ainda revitalizar a cultura por povos indígenas que, supostamente, a teriam perdido por inteiro ou parcialmente.

O evento começou dia 15 e se estenderá até 21 de outubro, reunindo 31 tribos, somando-se 709 índios de vários Estados. A iniciativa surgiu da parceria entre Ministério do Esporte e Turismo e Indesp, Ministério da Justiça, Funai, Secretaria Executiva de Esporte e Lazer-Seel, apoio da prefeitura de Marabá, Eletronorte e Vale do Rio Doce.

Na solenidade de abertura, domingo, às 17 horas, o diretor do Indesp, atleta Lars Grael, representou o ministro de Esporte e Turismo Carlos Mello, ao lado do governador do Pará, Almir Gabriel, do prefeito de Marabá, Geraldo Veloso e Marcos Terena, coordenador geral

dos Direitos Indígenas.

O desportista Lars Grael destacou que este evento reflete o "reconhecimento à cultura indígena nessa vertente esportiva, onde o ministério tem muito a aprender e além disso, ainda tem um compromisso que começou com o Projeto Aldeia Solidária em Dourados no Mato Grosso do Sul. "Pretendemos agora, ampliar nesse sentido, ou seja, levar o esporte como componente social, dentro de um conceito sustentável na cultura indígena".

Só deu para acreditar quem viu de perto. Trabalharam na organização do evento cerca de 100 pessoas na parte administrativa. Na parte externa, foram contratadas mais de 200 pessoas para o apoio. Detalhe: todo o transporte de material foi feito em duas etapas, a primeira, em pequenos barcos e a segunda, no próprio ombro dos trabalhadores, e sob um sol de 40 graus numa caminhada difícil sobre a areia fofa. Isso, todos os dias, num percurso de 180 a 200 metros. A prefeitura entrou com a segurança particular, limpeza da orla dos dois lados e o Corpo de Bombeiros.



A abertura dos Jogos Indígenas foi prestigiada por visitantes de outros Estados e países e comoveu a todos pela beleza

## Evento atrai um grande público

Mais de cinco mil pessoas assistiram ao espetáculo de abertura dos III Jogos Indígenas, entre turistas, visitantes, estudantes, professores e jornalistas vindas de vários Estados do país. A pira após um ritual, olímpica toda em bambu, o hino nacional tocado por um índio peruano, as danças de apresentação das tribos e os fogos de artifício, fariam inveja a qualquer tecnologia usada nos eventos modernos.

No final, os índios xingus "arrastaram" os brancos para acompanhá-los na dança de despedida. A maioria das pessoas deixou as arquibancadas e o visual da arena mudou, índios e brancos dançaram até cansar. Esse foi o toque especial do conagração entre os povos.

O diferencial destes III Jogos foi que a cada tribo caracterizou-se conforme a sua cultura, o que não aconteceu nos jogos anteriores. A montagem envolveu uma área de 6 mil e 52 metros quadrados, distribuídos entre um estádio com arquibancadas, 20 ocas - duas de apoio - 10 banheiros, um restaurante central, seis barracas para lanches, um museu do índio, bebedouros, lojas de artesanatos, mesas de praia com guarda-sol e pista improvisada com tábuas para minimizar a caminhada entre o porto e "aldeia olímpica". Para o transporte de pessoal e material, foram contratados 13 barcos que funcionaram 24 horas ininterruptas.

O maior desafio foi enfrentar um sol de 40 graus sobre a cabeça e uma areia fofa na mesma temperatura sob os pés. Acrescente-se a isso, o peso dos garrafões de água, dos equipamentos de som, das barras de ferro das arquibancadas e das toras de madeira para a montagem das ocas, além dos alimentos, mesas, cadeiras, artesanato, e por aí vai. Coisa da ilha da Fantasia. Aliás "para inglês ver", porque uma equipe estrangeira de indigenistas, fotógrafos e jornalistas da França, do Japão e da Alemanha estavam presentes.



Tribos de diversas etnias participam dos Jogos, na esperança de consagrar a união de todos os povos indígenas do Brasil

## Torneio reúne 31 tribos de vários Estados

Trinta e uma tribos envolvendo várias etnias, participaram dos jogos. A maioria (12) do Pará, e o restante veio do Paraná, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins, Bahia e Amazonas. Predomina entre as tribos a linguagem caribé, jê, tupy e pano. Destes troncos surgem várias outras línguas. Muitas tribos não se comunicam porque desconhecem a linguagem, daí o III Jogos Indígenas trazerem como slogan "A União das Tribos".

Separados por ocas, cada grupo mostrava o seu artesanato, desta-

cando-se pelo acabamento das peças, os Wai-Wai e os Xikrin e os preços variavam entre R\$ 400 reais para os cocares, e até R\$ 2 e R\$ 3 reais para pulseiras e colares. Mas, o que eles gostam é pintar os visitantes, principalmente as mulheres Xikrin. Algumas tribos pintam o rosto das pessoas com tinta vermelha, simbolizando que gostaram delas. Mas preste atenção: o urucum, usado na pintura vermelha sai na água, já a tinta preta feita com resina de genipapo leva de uma semana a 15 dias para largar

do corpo.

**Modalidades** - Ontem, foram realizados os jogos de futebol de campo maculino onde o campeão da olimpíada passada, Xavante, fez no início do jogo um ritual de sorte que os fizeram vencer o jogo de 5 x 1 dos Wai-Wai, o maior escore do jogo; no futebol de campo feminino, os Terenas venceram por 2 a 0 dos Erikbatsa; nas provas do arremesso de lança, o vencedor foi o atleta-índio Lucídio Flores - Kaiowá com a marca de 39m70cm batendo o recorde do campeão do ano passado.